



EDITORIAL

Helena Noronha Cury¹

O ensino de Probabilidade e Estatística no Brasil, que até a década de 90 do século XX estava, em geral, restrito ao Ensino Superior, foi incorporado à Educação Básica com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1997. Nessa versão, o texto apontava, timidamente, os assuntos referentes ao Tratamento da Informação como necessários para estimular os alunos a “fazer perguntas, a estabelecer relações, a construir justificativas e a desenvolver o espírito de investigação.”²

Pesquisadores brasileiros, que fizeram sua formação pós-graduada no exterior, auxiliaram a disseminação de trabalhos sobre ensino e aprendizagem de Combinatória, Probabilidade e Estatística, conteúdos que, em outros países, estavam sendo discutidos desde os anos 1970. Grupos de pesquisa foram criados e produções acadêmicas foram divulgadas, por meio de dissertações, teses, artigos e comunicações em eventos.

O Grupo de Trabalho “Ensino de Probabilidade e Estatística”, da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), foi gestado em 2000 e, em 2001, durante o VII Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), foram apresentados seus primeiros trabalhos. Sua trajetória é bem documentada em Cazorla, Kataoka e Silva (2010)³. Nesses 10 anos de trabalho, o GT12 expandiu-se e suas produções estimularam outros grupos a se dedicarem às discussões sobre o ensino e à aprendizagem de Probabilidade e Estatística.

¹ Editora convidada da Revista *BOLEMA* para a Edição Especial de Educação Estatística

² BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

³ CAZORLA, I. M. ; KATAOKA, V. Y.; SILVA, C. B. da. Trajetória e perspectivas da educação estatística no Brasil: um olhar a partir do GT12. In: LOPES, C. S.; COUTINHO, C. de Q. S.; ALMOULOU, S. A. (Orgs.). *Estudos e reflexões em educação estatística*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 19-44.

Para documentar a expansão das pesquisas e estudos nessa área, bem como dar visibilidade aos trabalhos desenvolvidos em todos os níveis de ensino, foi proposta esta edição especial do **BOLEMA** sobre Educação Estatística. Após a chamada de trabalhos e o recebimento dos artigos submetidos, o editor, Prof. Dr. Antonio Vicente Marafioti Garnica, convidou-me para assessorar a editoração desta edição. Em primeiro lugar, quero deixar registrado o meu agradecimento pelo convite, pela confiança em mim depositada, pela disponibilidade do prof. Garnica no atendimento a todas as dúvidas que me surgiram no decorrer do trabalho e pelo auxílio em todas as fases do processo. Sem esse apoio não teria sido possível a conclusão da tarefa.

Face ao número expressivo de textos aprovados, foi decidida a distribuição dos artigos em dois fascículos, que comporão a edição de Educação Estatística. Este primeiro fascículo conta com 13 artigos, cujos autores e temas são, a seguir, apresentados.

Admur Severino Pamplona e Dione Lucchesi de Carvalho, no artigo intitulado *A Educação Estatística e as Relações de Poder em Comunidades de Prática*, refletem sobre o exercício de poder em comunidades de prática envolvidas na formação estatística do professor de Matemática.

No artigo denominado *A Estocástica na Formação do Professor de Matemática: percepções de professores e de formadores*, Adriana Costa e Adair Mendes Nacarato relatam as respostas de professores de educação básica a perguntas sobre a inserção da estocástica em sua formação e em suas práticas, bem como a opinião de formadores de professores formadores entrevistados sobre o tema.

Ailton Paulo de Oliveira Júnior, em seu texto *Reflexão sobre as Características Sócio-Demográficas, Educacionais, do Uso de Tecnologias e de Práticas Docentes de Professores de Estatística no Ensino Superior no Brasil*, apresenta os dados de uma investigação realizada com 334 professores que ministram disciplinas de Estatística em cursos superiores brasileiros, apontando características desses docentes.

No artigo intitulado *Trabalho de Projetos no Processo de Ensinar e Aprender Estatística na Universidade*, Arlindo José de Souza Junior e Sandra

Gonçalves Vilas Bôas Campos avaliam pesquisa participante desenvolvida na disciplina de Estatística e Probabilidade em um curso de Bacharelado e Licenciatura em Matemática, no qual foi implementado um trabalho coletivo de projetos.

Blanca Ruiz, Carmen Batanero e Pedro Arteaga, no artigo denominado *Vinculación de la Variable Aleatoria y Estadística en la realización de Inferencias Informales por parte de Futuros Profesores*, analisam o trabalho de 101 futuros mestres do ensino primário, em uma tarefa aberta envolvendo a realização de inferências que implicam o uso coordenado das variáveis estatística e aleatória.

Camila Macedo Lima Nagamine, Afonso Henriques, Miriam Cardoso Utsumi e Irene Mauricio Cazorla, no artigo *Análise Praxeológica dos “Passeios Aleatórios da Mônica”*, apresentam as contribuições da Teoria Antropológica da Didática na análise *a priori* de uma sequência didática disponível em um ambiente virtual de apoio ao letramento estatístico.

No artigo intitulado *Educação Estatística no contexto da Educação Crítica*, Celso Ribeiro Campos, Otávio Roberto Jacobini, Maria Lucia L. Wodewotzki e Denise H. L. Ferreira abordam o desenvolvimento das competências de literacia, pensamento e raciocínio estatístico, e analisam os resultados de um projeto desenvolvido com alunos de uma disciplina de Estatística Econômica.

Cileda de Queiroz Coutinho e Silva, Maria José Ferreira da Silva e Saddo Ag Almouloud, em *Desenvolvimento do Pensamento Estatístico e sua Articulação com a Mobilização de Registros de Representação Semiótica*, apresentam um estudo de caso em que, a partir de produções desenvolvidas por dois professores da Educação Básica, são analisadas as relações entre o uso de diversos registros de representação semiótica e o desenvolvimento do pensamento estatístico.

No artigo *Linguagem, Estratégia e Nível de Raciocínio de Variação dos Alunos do Ensino Fundamental II*, Cláudia Borim da Silva, Verônica Yumi Kataoka e Irene Maurício Cazorla investigam a linguagem, a estratégia e o nível de raciocínio de variação de 25 estudantes de Ensino Fundamental, na solução de tarefas que envolvem medidas antropométricas.

Irene Mauricio Cazorla, Tânia Cristina Gusmão e Verônica Yumi

Kataoka, no artigo denominado *Validação de uma sequência didática de Probabilidade a partir da análise da prática de professores, sob a ótica do Enfoque Ontossemiótico*, analisam a validade de uma determinada sequência didática para o ensino de Probabilidade na Educação Básica, a partir da prática de 28 professores e sob a perspectiva teórica do Enfoque Ontossemiótico da Cognição e Instrução Matemática.

No artigo intitulado *O Movimento das Ideias Probabilísticas no Ensino Fundamental: análise de um caso*, Jaqueline Aparecida Foratto Lixandrão Santos e Regina Célia Grandó apresentam parte de uma pesquisa com alunos de 7º ano do Ensino Fundamental, em tarefas que envolvem linguagem e pensamento probabilístico, em uma prática voltada aos cenários de investigação e à resolução de problemas.

José António Fernandes, Carolina Fernandes de Carvalho e Paulo Ferreira Correia, no artigo *Contributos para a Caracterização do Ensino da Estatística nas Escolas*, revisitam o ensino básico e secundário de Estatística, a partir de vários estudos realizados nas regiões Norte e Centro de Portugal. Tais estudos envolveram professores e alunos, empregaram observações e entrevistas e a análise do ensino baseou-se em quatro componentes do conhecimento profissional do professor.

Finalmente, no texto *Uma Proposta Didático-Pedagógica para o Estudo da Concepção Clássica de Probabilidade*, José Marcos Lopes apresenta uma proposta para o ensino da concepção clássica de Probabilidade, por meio do jogo denominado “mini-Bozó” e de uma sequência de problemas que envolvem situações desse jogo.

Ao concluir esta apresentação quero, ainda, deixar registrado o meu agradecimento aos avaliadores dos artigos submetidos à edição especial de Educação Estatística. Além de membros do Corpo Consultivo da revista, foi necessário mobilizar um grande número de pareceristas *ad-hoc*, para dar conta de todas as avaliações e, em especial, para emitir opiniões sobre temas que são específicos da área. Pela responsabilidade e competência com que atenderam às solicitações, algumas vezes emitindo pareceres a mais de um artigo, os avaliadores, juntamente com os autores, são os responsáveis pela qualidade desta edição especial, que mostra a pujança da produção em Educação Estatística no Brasil.